



# REVISTA ESCOLAR

Orgam da Directoria Geral da Instrucção Publica

ANNO III

SÃO PAULO - 1.º de Maio de 1927

N.º 29

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Direcção: Largo do Arouche, 62

Redactor - director: PROF. J. PINTO E SILVA

Redactores-auxiliares: Prof. Antonio Faria e Alduino Estrada

## SUMMARIO:

DR. CARLOS DE CAMPOS.

A "REVISTA ESCOLAR".

QUESTÕES GERAES: 1 - Os methodos activos, base da escola moderna.  
2 - A educação profissional.

LIÇÕES PRATICAS: 1 - Linguagem. 2 - Arithmetica. 3 - Zoologia. 4 - Physica. 5 - Botanica.

EDUCAÇÃO PHYSICA: Jogos escolares: 1 - Gato e rata. 2 - A serpente.  
- Caçadores de passaros. 4 - Cataventos. 5 - Casando fillos. 6 -  
Atravessando o riacho.

RESENHA PEDAGOGICA: 1 - Pestalozzi. 2 - A educação na Inglaterra. 3 -  
A Suissa.

LIÇÕES DE COISAS: 1 - O aeroplano. 2 - A digestão. 3 - A pedra. 4 -  
O mercúrio.

LITERATURA INFANTIL: 1 - Meu pai. 2 - A camisa do homem feliz. 3 -  
Um recanto historico. 4 - Para o Paulo. 5 - O menino que rasgou  
a roupinha. 6 - Honraras tua mãe. 7 - O beijo-filz. 8 - A cruz da  
estrada. 9 - O collar da verdade. 10 - Terra santa.

ESCOTISMO.

NOS ARRAIAES DO ENSINO: 1 - Iniciação astronomica.

MUSICAS E CANTOS ESCOLARES: 1 - Tristeza.

VULTOS E FACTOS: 1 - Padre Diogo Antonio Faria.

O "FOLK-LORE" NA ESCOLA: 1 - A origem do milho. 2 - Um quadro. 3 -  
A raposa e o tatuado.

INSTRUCCÃO PUBLICA: Varios despachos pelo Excm. Sr. Dr. Secretario da  
Interior.

S. PAULO - Brasil  
1927

# QUESTÕES GERAES

## OS METHODOS ACTIVOS, BASE DA ESCOLA MODERNA

A escola foi criticada pelos mais eminentes educadores.

Ha mais de cem annos, Pestalozzi lançava contra a escola de seu tempo esta accusação que bem se póde ainda fazer á do nosso: "O mais horrivel presente que a educação fez á geração actual, foi proporcionar-lhe conhecimentos sem lhe crear aptidões".

Para ter um ponto de partida afim de pôr a mostra os defeitos dos actuaes systemas de educação, lancemos rapido volver de olhos á nossa escola tradicional.

Tudo na escola está determinado com symetria, como si fôra a regua e a compasso. Filas e fileiras de assentos incommodos destinam-se a ter os alumnos presos num plano geometrico.

As paredes núas, frias, seccas, só inspiram pavor ás crianças. Em horas certas, os alumnos devem abandonar os brinquedos, subitamente, sem intervallo entre a alegria e a seriedade. Passado um minuto, os meninos devem, marchando, formar nas respectivas fileiras. Um signal da sineta movimenta os pequenos automatados e obriga-os a entrar em ordem, *compassada e silenciosamente* na sala fria, como si fôsse a prisão.

Olhos assustados, fixos no mestre severo, começa o menino a nova vida, a vida educativa da classe, ao rythmo de numeros de ordem e vozes de commando.

Em quatro tempos, guarda os livros, em outros tantos os toma; levanta-se a este commando, senta-se áquelle; enquanto nada se lhe ordena; a pequena e delicada

machina infantil deve permanecer sentada, embóra mal, num banco alto ou baixo de mais, mãos cruzadas de certa maneira scientifica, alinha a cabeça com as dos compa-  
nheiros, pés unidos e immoveis e prompta a obedecer á minima indicação.

E quando todo esse admiravel mecanismo anda como um relógio, sem perturbações, sem iniciativas, diz-se que a disciplina é admiravel, que a escola é modelo, que é o segundo lar.

Esta disciplina completamente antiphysiologica e perfeitamente deshumana, é hoje a condição essencial para que a escola possa dar instrucção e educar.

Como se vê, tudo indica na escola a absoluta dependencia do espirito da criança ao do mestre; ausente a liberdade, tolhida a iniciativa, e a vida inteira do menino submettida á mais terrivel oppressão.

A unica actividade possivel em tal ambiente é repetir o que ouve, transformando-se a criança em elemento puramente receptivo.

A escola não tem lugar, nem no edificio nem no horario, para o trabalho activo, nem laboratorios, nem officinas, nem jardins, nem campos, nem materiaes. Tudo o que poderia ser aprendido bem e para sempre, si se dispuzesse de todos esses meios e segundo a nova orientação, só se póde ensinar como theoria e naturalmente entra por um ouvido e sae pelo outro. A actividade não antecede ao conhecimento nem a acção á aprendizagem.

Afigura-se-me a escola tradicional simplesmente como gravadora em larga escala de discos phonographicos.

Para fazer comparações e tirar conclusões uteis a este mesmo assumpto, convém estudar como se comporta a criança em casa, na familia e na escola.

No seio da familia, o menino é communicativo, possui forte personalidade, relaciona tudo comsigo e até chega a considerar-se centro de seu proprio mundo. Na vida do lar desenvolve seus instinctos sociaes, valendo-se principalmnt: para esse fim da linguagem e do brinquedo.

Pelo contrario, a escola arruina esta face da vida infantil, impõe silencio, ordem na expressão dos pensamentos, dos sentimentos, dos juizos.

Alumno, o menino só deve falar quando o interrogam e exprimir-se de accordo com certas formulas grammaticaes e mimicas. E' desse modo que se desvirtúa, si não se mata, o mais alto fim da linguagem: a manifestação do espirito social. Por isso é difficil, depois do Jardim do Infancia, obter que a criança fale em aula, essa mesma criança que em casa, no campo, numa sociedade amiga, fala, expande-se, vive intensamente sua vida. Assim se converteu o ensino da linguagem numa arte difficil para a qual os professores têm de preparar-se cuidadosa e pacientemente.

Só assim se póde, recorrendo aos mais variados incitamentos, fazer falar uma criança. Na verdade nada ha mais difficil para um mestre do que conseguir dum alumno resposta espontanea e com expressão propria a uma pergunta qualquer. E' que a escola se converteu na maior inimiga da naturalidade infantil.

E quanto ao brinquedo, este outro elemento indispensavel para a vida da criança, a escola tambem actúa de modo nocivo.

Vi nalguns collegios americanos (excepto nos do Brasil e nos do Chile) que se chegou ao curioso requinte de regulamentar o brinquedo livre das crianças durante os recreios.

Quanto á propria instrucção, a escola tambem é um modelo de ordem, de methodo, de mecanismo mathematico.

Divide-se em annos lectivos. Cada anno, a criança deve aprender tanto: este tanto é repartido pelos mezes, pelas semanas, pelos dias e até por horas. Mesmo que la fóra caia chuva ou neve, na sala gelada se ensinam aos meninos as propriedades do fogo; mesmo que os alumnos não aprendam a conhecer as plantas alimenticias, medicinaes e industriaes, a escola desempenha sua obra educativa ensinando minucias de plantas exoticas que as

crianças não vendo nunca, não utilizarão na vida diaria, ou enche-lhes a cabeça com noções estranhamente systematizadas acerca de animaes doutros paizes e doutros continentes, que apenas lhes despertam interesse momentaneo, em vez de apresentar-lhes a exame e a estudo os animaes que as rodeiam, de que se utilizam para o trabalho, para a alimentação, em relação estreita com a vida das crianças no lar e mui importantes para a economia da familia e da nação.

Em todos esses pontos, a escola apparece completamente divorciada da vida real e do interesse immediato da criança e da familia.

E é preciso que seja assim, porque o horario o impõe e o programma o exige e nem o director da escola, nem o inspector, nem as autoridades superiores, podem permittir outra coisa mais sensata.

Aprofundam-se os conhecimentos a respeito de electricidade-estatica e mal se fala da dynamica que move o mundo das industrias. A criança aprende de cór e de desenho perfeitamente uma série de pilhas electricas; de volta á casa, porém, não pôde concertar a campainha que não toca. Com todo o apparatus scientifico, aprende no collegio a lei do syphão; mas a mamãe tem de chamar um operario analphabeto para concertar a caixa de descarga do banheiro, que não funciona.

E desta fórma, todo esse ensino, por falta de visão pratica, de base positiva e de actividade pessoal da criança, permanece inutil e em breve passa para esse deposito improductivo que se chama olvido.

A passividade do educando, a mecanização de seu trabalho, o tratamento igual para todos os alumnos, a ausencia de materias que os interessem directamente, e a tendencia constante para conseguir um futuro remoto que não comprehendem e nem lhes desperta o espirito, nem o esforço, são as características da escola tradicional.

O centro de gravidade do systema escolar poderá estar no mestre, no local, no material de ensino, porém nunca na pessoa da criança.

Considerada assim a escola, comprehende-se a uniformidade dos methodos e dos programmas; comprehende-se o fracasso dos alumnos que lança á luta por uma vida que não conheceram e para a qual não foram preparados e comprehende-se tambem não só que se escrevam livros criticos tão fortes, valiosos e cheios infelizmente de profundas verdades como o "Seculo da criança", de Ellen Key, na Europa e "A inefficacia da escola", de nosso estimado amigo D. José Calderano, na Argentina, como principalmente que a opinião publica, acabrunhada pela carga dos impostos improductivos para a educação, exija em quasi todos os paizes do mundo uma refórma radical de direcções, de methodos, de programmas, horarios e disciplinas.

"Porque a escola, sem pretendel-o e até aspirando exactamente ao contrario, destróe infelizmente a individualidade de cada criança que toma a seu cargo."

Ainda que em grande parte prevaleça na pratica o methodo memorista em nossos estabelecimentos de educação, principalmente nos collegios secundarios, tem-se bastante (ainda que não sufficiente) respeito pela insufficiencia do alumno e dá-se aos conceitos uma significação effectiva, valendo-se de explicações, dalgumas experiencias e doutros meios mais ou menos efficazes. O methodo memorista parece que se destina principalmente a dar á criança a maior cópia possivel de conhecimentos segundo as exigencias dos programmas vigentes. Mede o exito de seu ensino, mais pela quantidade que pela qualidade, mais pelo ensinado que pelo aprendido. O alumno é um receptaculo de idéas e conhecimentos e sua personalidade contribúe com pouca ou mesmo coisa alguma em suas aquisições.

Si a isto se acrescenta que a connexão dos diversos ramos de ensino entre si é muito fraca e falha de ordem, chegamos á conclusão de que o saber amontoado na cabeça duma criança pela escola, pelo lyceu ou pela universidade, é um saber de escasso valor, sem harmonia,

de mui pouca applicação para a vida e por conseguinte de valor social quasi nullo.

Facil é pois compreender, mesmo depois deste exame summario, que precisamos provêr nossas escolas de methodos mais activos, infundir á nossa educação ideaes mais altos, mais vivos, mais generosos, mais sociaes, mais justos e mais humanos.

Precisamos que a criança aprenda bem aquillo que lhe é necessario, o que é pelo menos indispensavel á felicidade de sua familia e o que é preciso para a grandeza e gloria da nação.

E isto se deve ensinar por meio de methodos activos de trabalho que descubram e ponham em relevo a personalidade da criança, que lhe formem a consciencia social e lhe dêem as aptidões physicas, moraes e intellectuaes para desempenhar o papel que lhe permite sua capacidade no meio social em que lhe caiba agir.

Para conseguil-o, devem sêr substituidos os actuaes methodos em que o professor é o elemento activo, por outros que imponham ao alumno um esforço para adquirir conhecimentos e habilidades, deixando ao professor o papel de guia, de conselheiro na luta vital do alumno para aprender, para conhecer, para emittir juizos, para applicar conhecimentos.

Da influencia exercida por esses novos methodos activos, como tambem duma vida moral, social e artistica mais ampla e mais delicada, ha de resultar para a familia e para a nação uma saúde mais completa e mais duradoura, uma compreensão mais ampla dos ideaes democraticos e um gozo mais geral de paz, de concordia e de justiça, que são a base da felicidade humana.

Os methodos activos da escola moderna hão de basear-se no ideal de que "o maior serviço que um sêr possa prestar a outro sêr é ajudar a si mesmo", para que conheça as forças latentes de seu proprio sêr e saiba utilizal-as em seu proveito e no dos demais séres.

Para isto, é preciso que seja "o alumno quem trabalhe na officina, no laboratorio, quem maneje os materiaes

os instrumentos com que ha de construir, investigar, crear e applicar". (Dewey).

Nas escolas onde se iniciou uma educação de accordo com estes novos methodos, pôde-se vêr que estas actividades são precisamente as que a criança deseja e aprecia, as que se adaptam á sua natureza investigadora; por isso, entregam-se a esse estudo de nova orientação e de novas fórmias com um interesse louco, com alegria, com animação. Elles, os alumnos, sentem que progridem realmente, adquirem com immensa satisfação a certeza de que são capazes de muito e gozam o prazer de descobrir e comprovar verdades por seu proprio esforço. E com que alegria, sentem-se mais senhores de si proprios, reconhecem a propria personalidade!

Uma escola que segue os novos methodos, soffre a mais profunda e elevada transformação; e a educação que ella proporciona ou facilita, é firme, real e completa em todos os aspectos: moral, physica e intellectual.

PROF. GUILHERME MARTINEZ.  
(Chile).

\* \* \*

## A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antigamente, o operario entrava como aprendiz em casa do patrão, onde ficava geralmente muitos annos, aprendia por imitação e rotina, e no dia em que se julgava sufficientemente habilitado, estabelecia-se como patrão. Era o caso de todos os artistas de outróra.

Compreende-se o inconveniente de tal empirismo. O aprendiz tinha apenas uma instrucção primaria rudimentar e pouca pratica da vida; ás vezes não sabia lêr nem escrever; nem sempre era tratado com doçura e seus annos de aprendizagem não lhe eram quasi nada felizes.

## ARITHMETICA

### MEDIDA DE TEMPO

(Continuação)

— Que dia da semana é hoje, Alberto?

— Hoje é segunda-feira.

— E hontem?

— Hontem foi domingo.

— Tivemos aula hontem?

— Não, senhor. Aos domingos não ha aula.

— Sim, domingo é dia de descanso...

— Como já vimos, a base da divisão do tempo é o dia; sabemos ainda que a reunião dos sete dias formam semanas separadas umas das outras pelo domingo, para o descanso.

— E é bem bom que haja domingo!

— A noite é para o descanso do dia e o domingo é para o descanso da semana.

— Os nomes dos sete dias da semana vocês sabem todos. Póde repetil-os, Arthur?

(Alumno repete).

— Muito bem. Vamos vêr agora, o que é que produz o dia, Oscar?

— Sim. O movimento da terra em redór do sol. E esse movimento que produz o dia e a noite como se chama, Orestes?

— Movimento de rotação.

— E como se denomina o outro movimento da Terra, Pedro?

— Exactamente. Movimento de translação. Este movimento da terra, tambem determina uma divisão do tempo: — o anno.

— E' por isso que esse movimento é chamado *anual*.

— Perfeitamente, Carlos. Emquanto a terra faz um movimento de translação, faz 365 movimentos completos de rotação e mais um pouco.

— E si um movimento de rotação corresponde a um anno, segue-se que um anno tem 365 dias e pouco mais.

— Isso mesmo, Alfredo. Nos calculos, porém, o anno é considerado como tendo sómente 360 dias.

(Neste ponto poderão sêr dados problemas sobre annos, mezes, semanas, dias, minutos e segundos.)

— Por que razão, professor, o anno é dividido em mezes?

— A terra, ao fazer a sua volta ao redór do sol, passa pela frente de doze constellações.

— E o que são constellações?

— São grupos de estrellas que foram estudadas separadamente.

— Então, é por isso que temos doze mezes?

— Justamente. Os nomes dos mezes, vocês todos sabem: janeiro, fevereiro etc.

— Mas os mezes não são todos eguaes.

— Nem todos: uns tens 31 dias, outros 30 e fevereiro tem 28 e, ás vezes, 29 dias.

— Eu sempre me esqueço dos mezes que têm 30 dias e dos que têm 31. O mez de fevereiro, o menor de todos, é facil de lembrar.

— Então aprendam esta quadrinha, que lhes contará quantos dias têm todos os mezes. (Escreve).

*Trinta dias tem setembro,  
abril, junho e novembro.*

*Vinte e oito só tem um,*

*Os mais todos, trinta e um.*

Agora, sim, vou saber sempre quantos dias tem cada mez!

— E' bom notar que, quando fazemos contas, problemas, calculos etc., consideramos o mez com 30 dias. Este é o mez commercial.

- E si o mez fôr de fevereiro, abril ou dezembro?
- Todos são contados como abril, junho e novembro, isto é, de 30 dias.
- E porque é que se dizem semestres e trimestres?
- As proprias palavras estão demonstrando, Paulo. Vejamos: seis mezes correspondem a *um semestre*; tres mezes chamam-se: *um trimestre*.
- Quantos trimestres tem portanto, um anno, Luiz?
- Um anno tem quatro trimestres.
- Muito bem. Voltando, agora, a uma explicação que ficou atraz, tenho a observar-lhes, que nenhum de vocês se lembrou de perguntar por que o mez de fevereiro tem, ás vezes, 28 dias e, ás vezes, 29.
- E' mesmo, nem me lembrei disso!
- Mas, com certeza se recordam de que eu disse que, no movimento de translação, dos 365 dias sobravam algumas horas, não?
- E' exacto, professor.
- Pois essas horas reunidas, cada quatro annos, dão um dia a mais.
- F dão esse dia ao mez de fevereiro, porque é o mais precisado.
- Exactamente. Agora, fiquem sabendo que o anno em que o mez de fevereiro tem 29 dias chama-se *anno bissexto*.
- Esse anno, então, tem mais alguns dias que os outros?
- Sim. O anno *bissexto* tem 366 dias.
- Seis dias mais que o anno *commercial*.
- Agora, quero vêr qual de vocês sabe o nome que se dá ao espaço de dois annos. Fale, Alvaro.
- Não me lembro, professor.
- *Biennio*. E ao espaço de quatro annos, Joaquim?
- Eu sei professor: *quatriennio*.
- Perfeitamente. E ao espaço de cinco annos, Raul?

- Um *lustro*. De cem, um *seculo*.
- Um seculo é bastante tempo!
- Vamos agora resolver alguns problemas oracs. Todos attentos, pois vão resolvel-os mentalmente, respondendo cada um por sua vez.
- João, um seculo quantos lustros são?
- São *lustros*.
- Pedro, um seculo quantos quatriennios são?
- São 25 quatriennios.
- Um dia, que parte é da semana, Alberto?
- Um setimo.
- Responda-me agora, Paulo: Fstive no grupo 4 annos; quantos semestres frequentei o grupo?
- Oito semestres.
- E quantos trimestres?
- Dezeseis trimestres.
- Muito bem.
- Agora é a sua vez, Carlos: Si um automovel andar com a velocidade de 1 kilometro cada dois minutos, que distancia terá percorrido em tres horas?
- Este é meio difficil, mas eu sei. Uma hora são 60 minutos e portanto tres horas são 180 minutos. Em tres horas terá andado 90 kilometros.
- Si não houver desarranjo no motor!...
- Diga-me você, Rubens: Que distancia percorrerá um cavallo no mesmo tempo, andando um kilometro em 5 minutos?
- Trinta e seis kilometros.
- Como achou esse resultado?
- Tres horas são 180 minutos: 180 têm 36 cinco minutos.
- Muito bem.
- (Muitos e variados problemas devem sêr dados).

O primeiro jogador destaca uma flôr do ramo e diz, por exemplo, *maravilha!* Os jogadores procuram casar essa flôr, isto é, cada um que tem maravilhas, colloca-as num monte de que se apropriará o primeiro jogador.

Em seguida, o proximo jogador destaca outra flôr que todos procurarão casar.

Ganhará aquelle que tiver maior numero de folhagem e de folhas contadas no fim. Neste jogo contam-se tanto as diversas especies de folhas como as differentes especies ou côres de flôres.

\* \* \*

### ATRAVESSANDO O RIACHO

Este jogo é favorito das crianças pequenas.

Traçam-se no chão duas linhas parallelas para representar o riacho. Para as criancinhas do 1.º anno (com 6 annos mais ou menos de idade) o riacho deve ter a largura de dois pés. Os jogadores correm em grupos e procuram saltar o riacho.

Os que conseguem fazel-o, saltam para traz pulando com o pés juntos em vez de saltar correndo. Em qualquer destes saltos o jogador que não saltar a linha representando o riacho, cãe na agua e tem de correr para casa porque está molhado, ficando por conseguinte, fóra do jogo. Para os outros jogadores vae-se alargando o riacho (nova linha se traça para augmentar a distancia) até se alcançar a mais larga distancia que jogador algum póde pular. O vencedor é o que conseguir o maior pulo.

*Abri o mundo physico á effervescente energia da juventude facultando-lhe jógos, brinquedos, gymnastica.*

## RESENHA PEDAGOGICA

### PESTALOZZI

As commemorações de 17 de fevereiro  
p. passado

Como na Suissa e na Inglaterra, em todos os paizes cultos foi condignamente executado o soberbo programma que a "Incorporated Association of Assistant Masters in Secondary Schools", organizou para commemorar a 17 de fevereiro p. p., o centenario de João Henrique Pestalozzi — o grande mestre suisso, cuja figura prestigiosa avulta no primeiro plano duma maneira inconfundivel, ao lado de Rousseau e Herbart, a portentosa trindade que *abriu aos vindouros o caminho da pedagogia moderna.*

Em todos os grandes jornaes appareceram artigos relativos á significação da obra de Pestalozzi na educação moderna, e as diversas sociedades de educação dos centros mais cultos realizaram sessões publicas, reevocando em conferencias e palestras a vida cheia de exemplos, o labor e a fé inabalavel desse batalhador apaixonado, em cuja obra, póde-se dizer, assentam as idéas e os principios que constituem a preocupação constante dos modernos mentores da educação.

Antes dos Desmoulins, Kirschnsteiner, Decroly, Montessori, Ferrière, Bovet, Claparède, Parkhurst, Descoendres, Monchamps etc., já Pestalozzi havia aberto a estrada immensa, cheia de ar e de luz, que iria dar á *escola nova*, ou mais precisamente, á *escola activa.*



Yverdon foi, por assim dizer, a escola básica, de onde resurgiu como que reformada a Pedagogia actual, livre do asphyxiante empirismo dos tradicionalistas e senhora de bases mais precisas e philosophicas.

Foi dahi que o grande evangelizador da educação espalhou, a mancheias, pensamentos e conceitos que formam, hoje, o interesse mais sério e a maior preocupação da escola actual, conforme se poderá deduzir á simples leitura destes poucos que traduzimos abaixo:

“A escola verdadeira é aquella onde todos agem: os alumnos e o professor”.

“Dedicae-vos a desenvolver a criança e não a dirigir-a como se dirige um cão”.

“Os alumnos não devem sêr um instrumento passivo: a sua educação não será sólida si não fôr elle o seu proprio agente”.

“Não lanceis a criança no labyrintho das palavras antes de haverdes formado o seu espirito no conhecimento das realidades”.

“E’ preciso conduzir a criança das intuições confusas ás percepções claras”.

“Deixae sorrir a criança. A alegria é um dom de Deus”.

“A criança não quer nenhum intermediario entre si e a Natureza.”

“A escrita é uma especie de desenho linear especial que constitúe uma brincadeira para a criança desde que os seus olhos e as suas mãos estejam convenientemente exercitados”.

“Pretendo que os meus alumnos não creiam sinão no que lhes possa sêr demonstrado”.

## A EDUCAÇÃO NA INGLATERRA

COMO FOI RECEBIDO O RELATORIO DA “COMMISSÃO CONSULTORA SOBRE A EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE”.

Os elementos educacionistas na Grã-Bretanha — afirma a imprensa — sentem-se altamente satisfeitos com o “Relatorio da Comissão Consultora sobre a Educação do Adolescente”, ha pouco publicado.

As principaes recommendações desse relatorio consistem no seguinte: em que a educação secundaria, isto é, a educação entre a escola elementar e os estudos universitarios, será ministrada gratuitamente a todas as crianças, e bem assim, que se torne obrigatoria a frequencia das escolas até á idade de quinze annos.

O mesmo relatorio accentúa, ainda, o principio de que a idade escolar deve terminar, pouco mais ou menos, aos onze annos, pois é nesta idade que o temperamento e processo mental duma criança principia a soffrer uma transformação; ella põe de parte os brinquedos da meninice e deante dos seus olhos abre-se o novo e largo horizonte da sua adolescencia.

Infelizmente, até hoje, a educação secundaria tem sido considerada como um privilegio de poucos; agora, porém, prevalece a opinião de que todas as crianças devem ter o direito de seguir este curso, afim de se apresentarem para as questões e lutas sérias da vida, devendo, além disso, empregar-se todos os esforços para que lhes sejam fornecidos os conhecimentos tão necessarios na adolescencia. Qualquer aptidão deve, portanto, sêr secundada e dar-se ao mesmo tempo á criança a oppor-tunidade de seguir o ideal e profissão na qual ella tem mais esperanza dum seguro successo.

No caso, pois, do “Curso Moderno” se tornar um facto real, tal processo educativo abrangerá quatro annos, dos quaes os dois ultimos serão especialmente consagrados a questões de commercio e industria.